



Agrupamento de Escolas Ordem de Sant'Iago
Escola Básica e Secundária Ordem de Sant'Iago
Módulo 3 A Cultura do Mosteiro
Guião de trabalho
Ano letivo 2019/2020

Tema: A Escultura Românica

Objetivos:

- Caracterizar sumariamente a escultura românica.
- Identificar as áreas de criatividade escultórica.
- Explicitar a forma plástica de representação da figura humana no românico.
- Explicitar a organização da composição escultórica românica.

Metodologia:

Pretende-se que, cada aluno responda de forma cuidada às questões solicitadas, utilizando como base de resposta o texto de apoio que antecede as referidas questões. Pretende-se ainda que o aluno desenvolva competências de compreensão e aplicação da terminologia específica da disciplina.

Avaliação:

- Grelha de avaliação de exercícios práticos.

Texto de Apoio



1. A Escultura Românica: Os poderes da imagem

A formação da arquitetura românica está diretamente ligada ao desenvolvimento da escultura monumental, nos **portais, nos capitéis, nas arcadas, nos claustros** e restantes elementos arquitetónicos. Numa justa comunhão com a arquitetura, a escultura desenvolveu complexos programas plásticos e iconográficos, através dos quais comunicava aos fiéis as verdades da fé.

Como acontecia com a arquitetura, **a escultura obedecia a uma organização simbólica da igreja**. Cristo e a Virgem aparecem em destaque na decoração dos altares, absides. Nas naves, os temas escultóricos predominantes são cenas bíblicas.

A técnica escultórica privilegiada foi o **relevo**, excelente no que diz respeito à divulgação da mensagem cristã. Para o Papa Gregório o *Magno*, «o que os doutores podem ler com a sua inteligência nos livros o veem os ignorantes com os seus olhos nos quadros e nos relevos».

A partir do século XI surgiu na Europa românica uma unidade temática, formal, expressiva e técnica criando um estilo próprio, com **as seguintes características:**

1. A representação da figura humana era:

- pouco modelada;
- sempre de frente;
- possuía pouco realismo anatómico, notado pela desproporção das partes constituintes do corpo humano e uma posição e gestos formais muito rígidos.



Cristo Redentor, tímpano do portal de Vézelay, França, século XII



2. Na composição, as personagens eram colocadas em simetria ou em alinhamento rítmico feito pela **isocefalia** (colocação à mesma altura das cabeças das figuras)

- as cenas eram tratadas em poucos planos, sem perspectiva;
- a temática era essencialmente religiosa, entre o alegórico (expressão figurada, não real, de um pensamento ou de um sentimento, através da qual um objeto pode significar outro) e o simbólico, relatando histórias bíblicas e cenas da vida do quotidiano.

A Dúvida de São Tomé. Baixo-relevo de um pilar do claustro do **Mosteiro de São Domingos de Silos**, Burgos, Espanha, Século XII

A escultura ocupava os tímpanos, as arquivoltas, os capitéis das colunas na fachada e os claustros dos mosteiros.

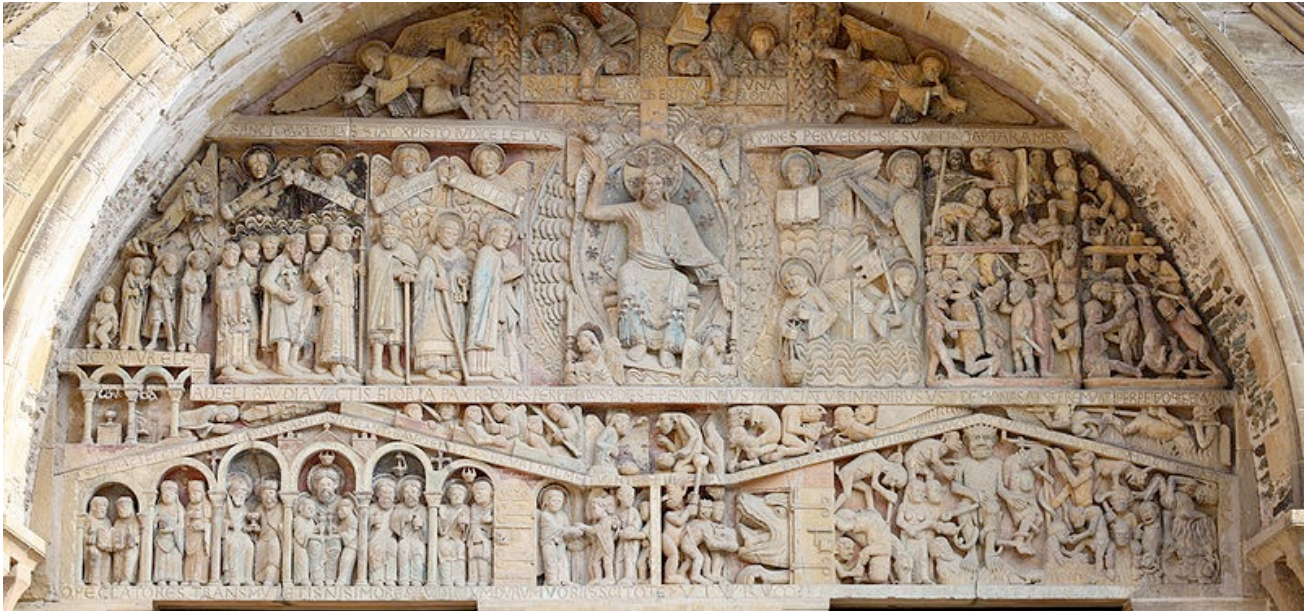
1.1. A escultura nos portais.

Os portais, na concepção simbólica do templo românico, representa o acesso à casa de Deus, ao Paraíso, à proteção. Isso explica a riqueza decorativa dos portais, principalmente o principal.

Primeiro nível de decoração é o **tímpano**, talvez o elemento mais decorado com fins religiosos, pedagógicos e estéticos. Genericamente, podemos encontrar a seguinte decoração ou motivos escultóricos:

- **A figura de Cristo**, no trono, que ocupa o meio do tímpano, o chamado **Pantocrator** (imagem de Cristo, senhor do Universo), envolto pela **mandorla** ou **amêndoa mística**;
- Por vezes a figura de Cristo surge rodeado pelos **Quatro Evangelistas** – o **tetramorfo**, ou os seus símbolos: São Mateus, Anjo Homem; São Marcos, Leão, São Lucas, Boi e São João, Águia;
- Á volta, e adaptados ao espaço arquitetónico, estão outras personagens, decrescendo de importância. Veja-se, por exemplo, o seguinte:





Portal principal da **Abadia de Sainte – Foy de Conques**, França, século XII. *Representação do Juízo Final, O Paraíso e o Inferno.*

Em baixo, homens e mulheres, cercados por monstros, vão entrar para o Inferno. Na cena de cima reina a ordem e o bem – estar. O receio do demónio e do fim do



mundo originaram a criação de outros motivos escultóricos, como mitos pagãos, as cenas do imaginário popular com figuras animalistas (como macacos, leões, tigres, grifos, demónios), ou com figuras míticas com um corpo e duas cabeças e vice-versa; e cenas do bestiário fabuloso, como figuras grotescas em posições obscenas.

- Nos portais laterais, aparece o tema do **Agnus Dei**, «Cordeiro de Deus» e consiste na representação simbólica de Cristo como um cordeiro com nimbo, cruz e cálice. Este tema é muito comum no românico português



- Abaixo do tímpano, no **lintel**, surgem, em uma ou duas faixas horizontais, as figuras da igreja.
- Estes relevos eram todos revestidos a cor. Nos tímpanos dominava o azul, para o paraíso, o vermelho para o inferno e havia ainda os dourados.

1.2. A escultura nos capitéis.

O capitel românico tem uma estrutura troncocónica, levemente arredondada no lado que assente no fuste. Os relevos nos capitéis eram bastante variados, como por exemplo:

- Relevos vegetalistas
- Relevos animalistas ou geométricos



- **Capitéis historiados**, relatando em cada uma das faces uma história sequencial – a Descida da Cruz, Pentecostes, a Ascensão de Cristo aos Céus, o Pecado Original e o Juízo Final. Estes capitéis aparecem nas colunas e pilares dos claustros e igrejas. Na imagem, o arcanjo Gabriel pesa as almas, enquanto o Diabo tenta influenciar essa pesagem para o seu lado.



Ficha Formativa

Depois de leres a informação, responde ao seguinte:

1. Observa a imagem

Descida da cruz, São Domingos de Silos, século XI.



1.1. Enuncia duas características de representação da figura humana na escultura românica.

2. Identifica duas características da composição escultórica do românico.

3. Indica em que áreas da Igreja românica se encontra a escultura românica.